CATÓLICA
FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA

VISEU

DEVELOPMENT OF A THREE-DIMENSIONAL ANALYSIS TO LOCATE DENTAL ELEMENTS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária

Por:
Joanna Almeida Binato

Viseu, 2020

CATÓLICA
FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA
VISEU

DEVELOPMENT OF A THREE-DIMENSIONAL ANALYSIS TO LOCATE DENTAL ELEMENTS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária

Por:
Joanna Almeida Binato

Orientador: Profª Doutora Susana Paula Fernandes Machado da Silva

Coorientador: Profª Doutora Ana Maria Bolognese

Viseu, 2020

"É preciso, porém, deixar um pouco mais difícil essa conquista,

para que a vitória fácil demais não desmereça o preço".

William Shakespeare

Aos meus pais HEMERSON BASTOS BINATO e REGINA CÉLIA ALMEIDA BINATO que me permitiram uma vida de alegrias, me ensinaram a caminhar e me deram amor e tranquilidade para conquistar meus sonhos.

Aos meus irmãos JULIA e EDUARDO, companheiros na descoberta dos valores que realmente importam na vida através do exemplo dado pelos nossos pais.

Ao meu marido e amigo JÚLIO CESAR, sempre presente, me apoiando em todos os meus sonhos e sendo o farol que me guia de volta em todas as minhas buscas. A certeza da parceria, do companheirismo, do carinho e do amor.

> "Ser profundamente amado por alguém nos dá força; Amar alguém profundamente nos dá coragem".
>
> Lao Tsé

SINCERAMENTE DEDICO

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que durante toda minha vida me rodeou de amor, alegrias e grandes realizações.

Aos PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS da Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFRJ, onde essa pesquisa foi realizada, pelos ensinamentos, atenção e apoio demonstrados.

À Dra. PATRÍCIA V. MILANEZI ALVES, não tenho palavras para agradecer a ajuda e consideração que teve comigo. Sua paciência e ensinamentos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. ANA MARIA BOLOGNESE agradeço a consideração, a orientação e a confiança demonstradas no desenvolvimento deste trabalho e quem cujos ensinamentos e a firmeza de caráter serviram como referencial desde a minha graduação. Obrigada pela excelente formação que me ofereceu, pelo respeito e pelo privilégio de poder ter sido orientada pela senhora, que para mim é um grande exemplo de profissionalismo e dedicação.

À Profa. Dra. SUSANA SILVA, por confiar em mim e concordar em me orientar neste projeto tão importante para concluir a validação do meu diploma.

Aos COLEGAS E AMIGOS do curso de Mestrado em Medicina Dentária da UCP, por tudo o que convivemos e compartilhamos neste período.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigada

"Cada novo amigo que ganhamos no decorrer da vida, aperfeiçoa-nos e enriquece-nos, não tanto pelo que nos dá, mas pelo que nos revela de nós mesmos".

Miguel Unamuno

RESUMO

Introdução: A rotina de acompanhamento dos elementos dentários e a evolução da dentição incluem fotografias, radiografias e cefalometria lateral. Estes, no entanto, fornecem apenas uma representação bidimensional (2D) das estruturas dentárias e ósseas e podem levar à perda de dados, sem considerar as diferenças de largura, simetria e forma facial. A tecnologia tridimensional (3D) apresenta inúmeras vantagens, onde os aspectos referentes às estruturas dentárias podem ser visualizados em tamanho real, através de diferentes planos e angulações. **Objetivos** O objetivo deste estudo é apresentar uma análise tridimensional para localização dos elementos dentários, observando suas dimensões, angulações, posições espaciais e relação com o osso basal, em um estudo piloto utilizando o canino superior permanente em desenvolvimento. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados por tomografia computadorizada de 30 crianças, de ambos os sexos, em dentição mista. O software utilizado permitiu a criação de uma análise individual e bilateral, onde as medidas propostas foram obtidas tridimensionalmente. **Resultados:** Esta análise cefalométrica foi composta por pontos, linhas e planos localizados nas estruturas anatômicas de interesse para a obtenção da posição exata do dente escolhido. Esta análise pode ser feita para qualquer elemento dental, esteja em erupção ou não na cavidade oral. Os pontos de referência localizados no canino superior permanente são comuns a todos os dentes. As linhas e planos dessa análise foram gerados por pontos de referência determinados nos ossos da face, completamente reprodutíveis em qualquer paciente. **Conclusões:** Como a tomografia substituiu as radiografias convencionais, o surgimento de novos pontos anatômicos e novas análises em 3D é natural, mais confiável e inevitável, com o objetivo de substituir as que foram utilizadas em 2D.

PALAVRAS-CHAVE Tomografia; análise cefalométrica; tridimensional; tecnologia.

ABSTRACT

Introduction Accompanying routine of the evolution of the dentition include photographs, radiographs, and lateral cephalogram. These, however, provide only a bidimensional representation of the dental and bone structures and it can lead to loss of data, not considering the differences of width, symmetry and facial form. The three-dimensional technology presents countless advantages, where dental structures can be visualised in real size, through different planes and angulations. **Objectives** The aim of this study is to present a three-dimensional analysis for locate the dental elements, observing their spatial positions and relation with the basal bone, in a pilot study using the developing upper permanent canine. **Materials and Methods** The data was collected through computerised tomography of 30 children, on mixed dentition. The software used allowed the creation of an individual and bilateral analysis where the proposed measures were obtained three-dimensionally. **Results** This cephalometric analysis was composed by points, lines and planes for the obtainment of the position of the chosen tooth. This can be done for any dental element, whether it is erupted or not into oral cavity. The landmarks located on the upper permanent canine are common to all teeth. The lines and planes on this analysis were generated by landmarks determined on facial bones completely reproducible on any patient. **Conclusions** As the tomography came to substitute the conventional radiographs, the appearance of new anatomic landmarks and new 3D analysis is natural, more reliable and inevitable with the aim to substitute the ones that have been used on 2D.

KEYWORDS Tomography; cephalometric analysis; three-dimensional; technology.

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da dentição humana é um processo biológico contínuo e extremamente complexo. O conhecimento da evolução da oclusão possibilita entender os desvios da normalidade e, assim, eliminar ou diminuir os fatores etiológicos que estejam impedindo o estabelecimento da boa oclusão dentária.

Durante a evolução ocorrem diversas mudanças significativas nos dentes e ossos faciais. Na supervisão deste desenvolvimento, podem-se identificar anormalidades e ausência de espaço, sendo necessárias interceptações para a prevenção de problemas futuros ou o delineamento de um plano de tratamento corretivo.

Os elementos dentomaxilofaciais se apresentam como estruturas tridimensionais (3D) localizadas em diferentes posições espaciais. A rotina de acompanhamento desses elementos e da evolução da dentição compreende fotografias e radiografias panorâmicas, periapicais, oclusais e cefalométricas laterais. Estas, entretanto, fornecem, exclusivamente, a representação bidimensional (2D: eixo X e Y) das estruturas ósseas e dentárias, podendo levar à perda de dados, não considerando as diferenças de profundidade, simetria e forma faciais.

Diferentemente das radiografias convencionais, que representam em 2D as estruturas obtidas pelos raios-X, a tomografia computadorizada (TC) é um método de diagnóstico por imagem que, apesar de também utilizar a radiação-X, permite obter a reprodução tridimensional de uma região do corpo humano representadas por um sistema de coordenadas XYZ: eixo X (dimensão horizontal ou transversa), o eixo Y (dimensão vertical) e o eixo Z (dimensão ântero-posterior ou “eixo de profundidade”) (1-9).

Programas computadorizados específicos permitem a reconstrução 3D do volume escaneado pela TC, além da reconstrução multiplanar, ou seja, a visualização de imagens axiais, coronais, sagitais e oblíquas, com alta definição e contraste, sem superposição de estruturas anatômicas, normalmente encontradas nas radiografias convencionais (6-9).

A análise 3D revela informações complementares impossíveis de serem obtidas por método diagnóstico convencional em duas dimensões (2D), como por exemplo cálculo volumétrico e análise individualizada de pontos cefalométricos bilaterais. A tecnologia 3D apresenta inúmeras vantagens onde aspectos referentes às estruturas dentárias e ósseas são observados em diferentes angulações e planos, apenas disponibilizados por aplicativos que são baseados no Sistema Cartesiano XYZ (1, 2, 10).

Assim, a utilização de métodos 3D em pesquisas e na rotina da clínica odontológica, para observação do desenvolvimento da oclusão, se justifica pela necessidade da visualização do real volume e posição espacial das estruturas craniofaciais (5).

Portanto, o objetivo do estudo aqui descrito foi apresentar uma análise tridimensional para localização dos elementos dentários, observando suas dimensões, posições espaciais e relação com o osso basal, em um estudo piloto utilizando o canino superior permanente em desenvolvimento. O desenvolvimento desta análise foi descrita em um artigo de título: "**Development of a three-dimensional analysis to locate dental elements**”, submetido para publicação na revista *European Journal of Orthodontics.*

A escolha da revista para a submissão foi devido ao fato de ser o *European Journal of Orthodontics* um dos principais periódicos em seu campo, publicando artigos científicos destinados a todos os ortodontistas. A revista fornece um fórum para esses profissionais na Europa, onde muitos desenvolvimentos estão ocorrendo, mas também aceita artigos de todas as partes do mundo. Os documentos clínicos abrangem todas as técnicas, bem como diferentes abordagens para o planejamento do tratamento. Os trabalhos de pesquisa são de relevância direta para o clínico e ampliam a base científica da Ortodontia, possuindo também um relevante fator de impacto e classificação.

Artigo:

Title File

Development of a three-dimensional analysis to locate dental elements.

Joanna Almeida Binato
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil
Universidade Católica Portuguesa, Portugal
52 Sandon Road, Edgbaston;
B178DS, Birmingham; UK
jobinato@gmail.com

Patrícia Valéria Milanezi Alves
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil
Rua Padre Chagas, 185 sala 808, box 18, Moinhos de Vento
Porto Alegre, RS; Brazil
patricia.alves.p@gmail.com

Ana Maria Bolognese
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil
Av. Carlos Peixoto, 80 apto 1101- Botafogo
Rio de Janeiro, RJ 22290-090; Brazil
anabolognes@yahoo.com.br

Susana Silva
Universidade Católica Portuguesa, Portugal
Estrada da Circunvalação, 3504-505
Viseu; Portugal
susa_silva@hotmail.com

Main File

Development of a three-dimensional analysis to locate dental elements.

SUMMARY

Background and objectives Accompanying routine of the evolution of the dentition include photographs, radiographs, and lateral cephalogram. These, however, provide only a bidimensional representation of the dental and bone structures and it can lead to loss of data, not considering the differences of width, symmetry and facial form. The three-dimensional technology presents countless advantages, where dental structures can be visualised in real size, through different planes and angulations. The aim of this study is to present a three-dimensional analysis for locate the dental elements, observing their spatial positions and relation with the basal bone, in a pilot study using the developing upper permanent canine. **Materials and Methods** The data was collected through computerised tomography of 30 children, on mixed dentition. The software used allowed the creation of an individual and bilateral analysis where the proposed measures were obtained three-dimensionally. **Results** This cephalometric analysis was composed by points, lines and planes for the obtainment of the position of the chosen tooth. This can be done for any dental element, whether it is erupted or not into oral cavity. The landmarks located on the upper permanent canine are common to all teeth. The lines and planes on this analysis were generated by landmarks determined on facial bones completely reproducible on any patient. **Conclusions** As the tomography came to substitute the conventional radiographs, the appearance of new anatomic landmarks and new 3D analysis is natural, more reliable and inevitable with the aim to substitute the ones that have been used on 2D.

KEYWORDS Tomography; cephalometric analysis; three-dimensional; technology.

INTRODUCTION

The dental and maxillofacial elements are three-dimensional (3D) structures, located in different spatial positions. The routine of accompanying these elements and the evolution of the dentition include photographs, radiographs and lateral cephalogram. These, however, provide only a bidimensional representation (2D: axis X and Y) of the dental and bone structures and it can lead to loss of data, not considering the differences of width, symmetry and facial form (1). In addition, can result in several limitations in 2D cephalometric analyses such as poor patient positioning, nonlinear magnification, limited parameters measured, distortion of most measurements with facial asymmetry, projected measurements and superimposition of anatomical structures (2-6). Three-dimensional cephalometric analysis has provided the ability to overcome the limitations of 2D cephalometric and has also enabled a more accurate analysis of asymmetric structures, segmental movements using 3D digital operations and comparisons of preoperative and postoperative facial profiles (4-5).

Cone Beam computerised tomography (CT) comparative to Spiral CT represents the development of a smaller and cheaper tomograph, with low radiation dose, especially indicated to the dental and maxillofacial region (7, 8). Differently from conventional radiographs, the CT is a diagnosis method by image that allows to obtain the 3D reproduction of a human body region represented by the coordinate system XYZ: the axis X, horizontal or transversal dimension; axis Y, vertical dimension and the axis Z, anterior-posterior dimension or depth’s axis (1, 7, 9).

The 3D analysis reveals additional information like the volumetric calculation and the individual analysis of bilateral cephalometric landmarks, due to uncountable advantages of this technology where aspects related to dental and bone structures are observed in different angulations and planes, only available on software based on this Cartesian System XYZ (1). This system also allows full visualisation of any differences between bilateral structures. For example, differences between the right and left absolute values of the *X*-coordinates may suggest an asymmetrical position in the transverse dimension. Differences between the right and left absolute values of the *Y*- and *Z*-coordinates will indicate asymmetries in the anteroposterior and vertical dimensions, respectively (2). The use of voxel-based 3D analyses in the quantification of surgical movements of the maxilla and mandible was more reliable and reproducible than the use of conventional landmark-based 3D analyses (10).

The most advantage for the clinician is the possibility of viewing facial anatomic structures and the dentition from different angles. This is even more enhanced with the help of different computer software programs, allowing the clinician measure area and volume of anatomical structures, such as the airway volume and facial outline (5). Specific software provide 3D reconstruction of the scanned volume by CT, and also allow secondary reconstructions, such as sagittal, coronal and axial views, with high definition and contrast. Therefore, these computerised programs can generate bidimensional images, substituting conventional radiographs used in clinical routine (6-9).

The use of 3D methods in research and clinical routine for the observation of the occlusion development is justified by the necessity of visualisation of the real volume and spatial position of the craniofacial structures. Additionally, cone beam computed tomography can provide more information than conventional radiographs in localising impacted and retained teeth, root formation and calcification, cleft lip and palate evaluation and third molar evaluations (5).

Therefore, the aim of this study is to present a three-dimensional analysis to locate dental elements, observing their dimensions, spatial positions and relation with the basal bone, in a pilot study using the location of the developing upper permanent canine during mixed dentition.

MATERIALS AND METHODS

Data of 30 CT was obtained under the same protocol and the same software was used to process the images. The 30 patients were of both genders, on mixed dentition and with good health. They are all inscribed in the Odontopediatric and Orthodontic Department of the Federal University of Rio de Janeiro, Brazil and this study has been independently reviewed and approved by the ethical committee of the same university.

Computerised Tomography and acquisition of the three-dimensional images

The tomography uses patterned protocols and presents itself as an advantage due to the fact that, anatomical details, on hard and soft tissues can be well detected and, all dimensions found correspond to the real size (1:1). They allow the study of an area at any location along the tridimensional model, comparisons of 3D distances and calculation of the volume (1).

Before collecting the images, the patient was asked to remove all jewellery from the face, neck and ears. The patient was instructed to sit upright and was positioned on the tomography according to the protocol established: head and chin sustained by the appropriated supports. After the initial adjustments, the patient was asked to stay still and look toward a specific spot until the end of the scanning process.

The computerised tomography was obtained at Odontological Radiography Center Dr. Murillo B. Torres, on the i-CAT Cone Beam 3-D Imaging System and archived on DICOM (Digital Imaging and Communications in Medicine) format.

Producing accurate anatomical 3D virtual models is important for the analysis. This procedure is necessary to segment the structures and remove undesired artefacts. From the information provided by the cross-sectional slices, the software builds 3D virtual models that allow visualisation and measurement of the cephalogram. The software used to build the 3D virtual models was SimPlant ® 12 (Materialise Dental Inc., Leuven, Bélgica) and it was operated by the same investigator.

Before the obtainment of the 3D image, the anatomical structures were segmented. This is the process used to outline the shape of structures visible in the cross-sections of a volumetric data set. Based upon the Hounsfield scale, hard and soft tissue can be identified separately. Moreover, through this scale, there is the possibility to separate the image related to dental elements from the other facial structures. Because the aim of the pilot study was the observation of the unerupted upper permanent canine this tool was extremely important.

After the data process, a 3D graphic representation of the anatomical structures allows the navigation through volumetric image, amplification, rotation and the creation of a cephalometric analysis.

Determination of landmarks and cephalometric analysis

Despite the use of tomography images on researches and, more recently, on clinical diagnosis, there is not a 3D landmark system that is able to indicate the precise location of the dental elements. The 3D cephalometric analysis allows the study of facial structures as found in the conventional method (2D), usually defined by lateral cephalometric and posterior-anterior radiographs (without superimposition or distortion) and even adding more detailed information.

Therefore, a 3D cephalometric analysis has been developed for this study. Landmarks, lines, cross section planes and cephalometric measures were based on anatomical landmarks already recognised in anthropology, anatomy and orthodontics. The upper permanent canine was used as the chosen dental element for the realisation of the pilot study of this analysis.

The measures developed and analysed in the location of the tooth in the pilot study are represented on Tables 1, 2, 3 e 4.

It is important to note that these measures, performed on the upper canine, are suggestions for the location of any tooth, correlating it to the plans and lines of the analysis. Sometimes, the definition of conventional 2D landmark must be modified due to the third dimension, or new landmarks can and must be added to the 3D cephalometric system. All the landmarks in this analysis are not static and were repositioned each time we changed the view and orientation plane in order to obtain the most accurate position of the proposed landmarks and measures.

Landmarks, lines, cross section planes and angles used on this analysis are represented on Figures 1 to 4.

Reliability of the measurements and Statistical analysis.

Investigation of the reliability of the measurements was performed. Measurement error was established by repetition of six randomly selected cases at three different times.

The Pearson Correlation was observed between the size of the root and the distance from the unerupted teeth to the border of the alveolar bone; between the transversal width of the nasal cavity and the perimeter of the superior arch; the facial asymmetry and the eruption of the upper permanent canine and between the transversal width of the nasal cavity and the labial-palatal and anterior-posterior angulations of the upper permanent canines. The mean observed was 0.99, with statistical significance of 95%. Therefore, the results of the present investigation suggest reliability of the measurements. Others measures also correlated were: the distance to the facial midline; the perimeter and resorption of the deciduous canine and the lateral and anterior-posterior angulations related to the sagittal plane.

Descriptive statistics including means and standard deviation for each measure was performed by analysis using the software SPSS 16 for Windows.

The paired *t*-test and the intraclass correlation coefficient were used to observe the agreement between the right and left canines of a same individual. Despite finding some differences on both right and left sides, when the paired *t*-test was done, those differences were not statistically significant. The intraclass correlation coefficient (ICC) confirmed these results showing the agreement and symmetry between both right and left sides.

The level of significance chosen for all tests was 95% of reliability.

RESULTS

The results were analysed observing the physiological development of the upper permanent canines as a model tooth and their spatial positions into the alveolar and maxillary bone. The measures that corresponded to the anatomical development of the canines were related to labial-palatal and mesio-distal dimensions and the length of the tooth. The 3D localisation of the model tooth were analysed observing the anterior-posterior and lateral angulations; the distance from the canine to facial midline; the distance between the canine and the border of the alveolar bone and the distance between the canine and the root of the deciduous teeth.

The first step to create the present analysis was to determinate the points that could isolate the canine as a single element and provide anatomical information such as length, thickness, diameter and size of root and crown (points 1 to 14 shown on Table 1). Other landmarks were created to spatially locate the canine into maxillary bone, so that we could correlate the position of this tooth to the limits of basal and alveolar bones and its relationship with the other teeth (points 15 to 26 shown on Table 1).

The determination of standardised planes for orientation that were defined by stable points was necessary to later reproduce this analysis in the same patient at another time, since the sample was composed by growing children, or in adult patients. The FHC plane, Sagittal and Anterior planes, associated to the long axis of the tooth, allowed the possibility to determinate the lateral and anterior-posterior angulations of the permanent canine and the symmetry with the homologous tooth. In this way the model tooth was observed through the three planes of space XYZ, including the width plane that is not obtained on a 2D study. These planes eliminate possible undesired effects of the patient’s head position during image acquisition for analysis, which can lead to measure error.

The measures made between points, lines and planes provide numerical information for the exact location of the unerupted canine and also the possibility to correlate its position to the size of the nasal cavity, arch perimeter, resorption of the deciduous tooth and with any landmark or craniofacial surface.

The accuracy of the measures showed that the main advantage of this real 3D analysis is that the anatomical landmarks can be placed on their right position, located through 3D views, individualising the right and left landmarks. The visualisation of the same point on different planes of observation by rotating the image in various angulations on the 3D and 2D windows of the software increased the accuracy and reliability of this study and the 3D analysis proposed, bringing out the maximum benefit of the technique. This combination of 2D and 3D information is the key to accurate indication of landmarks in a repeatable way.

DISCUSSION

Since the craniofacial structures are located at the 3 planes of space, the bidimensional images (2D) have limitations to perform the 3D cephalometric analysis. It has been stated that much information is lost when 3D structures are assessed with 2D methodologies (1-14, 16-23). The 3D analysis has been used through the combination of frontal and lateral cephalometric radiographs, but this method can't be considered 3D. Two-dimensional cephalometric, which is a projection image of 3D structures, has several weak points, such as non-homogenous enlargement and distortion, especially of lateral structures; overlapping structures, leading to inaccurate landmark locations; the landmarks that appear on the lateral radiograph may not appear on the frontal image or vice-versa and improper head position may lead to fault diagnosis (12-14). The standard cephalogram represents an average of left and right structures in 2D cephalometry. Although both sides of the face may seem to be symmetrical, this is not true since the human face is rarely symmetrical. Because 3D imaging shows each side separately, additional knowledge of the skull can be gained (2, 4, 5, 14-18). It is common for orthodontists and surgeons to use software packages to generate 2D cephalograms digitally from cone beam CT data rather than analysing the images three-dimensionally. This would seem to represent a decrease in the accuracy of the cephalometric analysis as you convert 3D data into 2D (1-14, 16-23).

Even when a modern software is used to measure the craniofacial structures on 3D, the misconception of the 3D measures is observed. That is because these measures can only be made through 2D windows as the axial, coronal, sagittal and oblique views in these computerised programs. The measure is done by the distance between two landmarks projected on a same plane on the computer screen rather than true spatial measurement, despite the fact that the image can be rotated and the different views of the slices. Only the X and the Y axis are considered. Most of angular and linear measurements on many 3D analyses are made as a projection, instead of being measured directly in the 3D space. For example, when the angle of the facial line of a patient with severe mandibular asymmetry is assessed, projected on the sagittal plane, the direct angular measurement actually shows a lower value than the projected measurement. This is because the direct measurement is affected by the transverse position of the asymmetric chin, while the angle of the facial line measure the anteroposterior mandibular position, regardless of the transverse mandibular asymmetry (2).

There is no difference in measurements from midline structures between both cephalometric systems because they were not located significantly away from the midsagittal plane in the 3D system such as the linear measurements. However, the 3D angular measurements from one midline point to two points outside the midsagittal plane, or between three points far from it, shows differences from the corresponding 2D measurements. The angle between two lines in 2D method might also be different from the angle between two planes in 3D method due to the different orientation of planes on a patient. Therefore, the measurement in 3D system cannot be interpreted in the same way as conventional 2D system (2, 20, 21).

Using 2D data for 3D simulation of orthognathic surgery experienced difficulty and inconvenience in the planning between the 2D and 3D systems (20). Favourable postoperative results have been obtained using 3D osteotomy and 3D soft tissue simulation on 3D-augmented virtual head models. The use of a voxel-based 3D cephalometric analysis for the quantification of maxillary and mandibular displacements after 3D virtually planned orthognathic surgery has proved to be more reliable than was landmark-based 3D cephalometric analyses because it is less observer-dependent, less time-consuming, and more accurate than conventional 3D cephalometric analyses (10).

The CT is based on the same principles as conventional radiograph. According to them, tissues with different composition absorb the X-radiation on different ways. By the time the X-rays penetrate these tissues, those with more density (ex. liver) or heavier (ex. calcium in bones) absorb more radiation than tissues with less density (ex. lungs). Thus, the CT indicates the quantity of radiation absorbed by each body part analysed (radio density) and translates these variations on a scale of gray color, producing an image. This scale is formed by a large variety of tonalities of white, gray and black. A gray scale was created especially for the CT and its unity was called Hounsfield Unity (HU), homage to the scientist that developed the CT (22).

Because of the poor contrast between the image of the root apex and the surrounding bone, the location of the apex is based more on the general knowledge of the length of the tooth than on actually observing the tip of the root. This supports the value of 3D imaging modalities and shows that when measuring dental structures, relying on the CT data is ideal (5).

Cone beam CT imaging has been demonstrated to provide clinical efficacy in altering treatment planning for impacted maxillary canines, unerupted teeth, presence of root formation and calcification and severe skeletal discrepancies. Relative to traditional radiographs, cone beam CT scans enable more sensitive and definitive diagnosis of root resorption associated or unassociated with impacted teeth. For orthodontic treatment, the conditions may be defined as the amount and morphology of the alveolar bone relative to tooth root dimensions, angulation, and spatial position. The complex anatomical boundary conditions may limit or determine the potential tooth movement as well as the final desired spatial position and angulation of the tooth (5).

The 3D analysis developed on this study allows the spatial location of the dental elements into the bone and their relationship with the other craniofacial structures. When applied, this analysis makes the observation of unerupted or impacted teeth possible and even the prevention of any deviation of eruption during the accompanying of the occlusion development. This exam can also be made at different times of observation allowing the visualisation of its path of eruption and the developing process.

Although more studies are using 3D cephalometry, there has been little standardisation of landmarks across them. While researchers have used the 3D equivalents of 2D cephalometric landmarks and occasionally proposed new 3D landmarks, we can now accurately examine structures that have been understudied due to the technical limitation of 2D radiographs (14). The main advantage of the CT is the possibility of the visualisation of a same anatomical landmark on different planes of observation by rotating the images through many angulations on the software's available windows increased the accuracy of the real 3D analysis, like the one presented on this study. However, it is necessary to provide specific training to individuals operating the software in order to identify anatomical structures, to explore the computerised programs and to convert data on biological concepts with clinical applicability (1, 23). Observe Figure 4.

The new 3D analysis presented has great clinical and scientific value for the observation of dental angulations, location of the teeth into their basal bone and its spatial relationship with the other craniofacial structures.

A sequence of this cephalometric analysis, made by taking the tomography exam at different times of observation, should lead to the visualisation of the path of eruption and the developing and evolution process.

This analysis can be done for any dental element, whether it is erupted or not into oral cavity. The landmarks located on the upper permanent canine are common to all teeth. The lines and planes on this analysis were generated by landmarks determined on facial bones completely reproducible on any patient.

The use of 3D image requires the applicability of various advanced mathematics techniques, computational science and statistics. Even so, modern software present tools of easy applicability and capacity of calculating distances and angulations through computational mathematics, making it easier for the operator to obtain the precise localisation of the craniofacial structures.

As the tomography came to substitute the conventional radiographs, the appearance of new cephalometric landmarks and new 3D analysis is natural and inevitable with the aim to substitute the ones that have been used on 2D.

CONCLUSION

When the 3D analysis presented is used, it is possible to locate the exact position of unerupted teeth; study the normal development of the occlusion in early stages, observing the position of the permanent dental germs and their path to eruption; relate them with their antecessors and also observe the relationship of these elements with the other craniofacial structures. Besides, it allows the precise determination of the distance to the border of the bone, to midline, to the other teeth, to the labial and palatine cortical, as well as their thickness and, especially, the real dental angulations on the 3 planes of space.

The software used on this study allowed that one landmark indicated by the investigator at the 3D image could also be visualised in other different windows of observation where the images could be moved through different angulations, which increased the accuracy of the research. The level of significance for all the results of the present investigation was 95%, which suggests reliability of the measurements.

Therefore, the great advantage of this 3D real analysis system is the fact that anatomical landmarks can be placed in their correct position or, any interesting spot can be found spatially located through 3D view, identified by its coordinate address X, Y or Z. Distances between landmarks, planes, angles and volume can be measured with accuracy and reliability.

FUNDING

This work was supported by FAPERJ (Foundation of Research Assistance in the State of Rio de Janeiro).

ACKNOWLEDGMENTS

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Finance Code 001”

CONFLICTS OF INTEREST

No Conflicts

REFERENCES

1 ALVES, P.V.M.; BOLOGNESE, A.M.; ZHAO, L. Three-dimensional computerised orthognatic surgical treatment planning (2007) **Clinics in Plastic Surgery** v. 34, n.3, p.427-436.

2 CHO, H.J. (2009) A three-dimensional cephalometric analysis **Journal of Clinical Orthodontics** v.43, n.4, p.235-252.

3 NEELAPU, B.C. et al. (2018) Automatic localisation of three-dimensional cephalometric landmarks on CBCT images by extracting symmetry features of the skull **Dentomaxillofacial Radiology** v.47(2), p.1-12.

4 DA ZANG; WANG, S. ;LI, J. ; ZHOU, Y. (2018) Novel method of constructing a stable reference frame for 3-dimensional cephalometric analysis **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics** v.154(3), p.397-404.

5 DINDAROGLU, F.; YETKINER, E. (2016) Cone Beam Computed Tomography in Orthodontics **Turkish Journal Orthodontics** v.29(1): p.16-21.

6 WALKER, L.; ENCISO, R.; MAH, J. (2005) Three-dimensional localisation of maxillary canines with cone-beam computed tomography **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics** v.128, n.4, p.418-423.

7 GARIB, D.G. et al. (2007) Tomografia computadorizada de feixe cônico (Cone beam): entendendo este novo método de diagnóstico por imagem com promissora aplicabilidade na Ortodontia. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial** v.12, n.2, p.139-156.

8 CAPELLOZA FILHO, L.; FATTORI, L.; MALTAGLIATI, L.A. (2005) Um novo método para avaliar as inclinações dentárias utilizando a tomografia computadorizada **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial** v.10, n.5, p.23-29.

9 CEVIDANES, L.H.S.; STYNER, M.A.; PROFFIT, W.R. (2006) Image analysis and superimposition of 3-dimensional cone-beam computed tomography models. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics** v.129, n.5, p.611-618.

10 XI, T. et al. (2020) Landmark-Based Versus Voxel-Based 3-Dimensional Quantitative Analysis of Bimaxillary Osteotomies: A Comparative Study **Journal of Oral Maxillofacial Surgery** 78(3), p.468.e1-468.e10.

11 BERKOWITZ, S.A. (1999) A multicenter 3D study of serial complete unilateral cleft lip and palate and complete bilateral cleft lip and palate casts to evaluate treatment: part 1 – the participating institutions and research aims. **Cleft palate Craniofacial Journal** v. 36, p 413-24.

12 BHOLSITHI, W. et al. (2007) Comparison between 3D and 2D Cephalometric analysis of 200 Thai patients **WACBE World Congress on Bioengineering** Bangkok, Thailand.

13 LAGRAVÈRE, M.O.; MAJOR, P.W. (2005) Proposed reference point for 3-dimensional cephalometric analysis with cone-beam computerised tomography. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics** v.128, n.5, p.657-660.

14 LIBERTON, D.K.; VERMA, P.; CONTRATTO, A.; LEE, J.S. (2019) Development and Validation of Novel Three-Dimensional Craniofacial Landmarks on Cone-Beam Computed Tomography Scans **The Journal of Craniofacial Surgery** v.30, n.7, p.e611-e615.

15 KWON, T.G. et al. (2006) Comparison of craniofacial morphology in patients with and without facial asymmetry. A three-dimensional analysis with computed tomography. **Journal of Oral Maxillofacial Surgery** v. 35, n. 1, p.43-8.

16 HAFFNER, C.L.; PESSA, J.E.; ZADOO, V.P.; GARZA, J.R. (1999) A technique for three-dimensional cephalometric analysis as an aid in evaluating changes in the craniofacial skeleton. **The Angle Orthodontics** v. 69, n. 4, p.345-348.

17 PITTAYAPAT, P. et al. (2015) Accuracy of linear measurements using three imaging modalities: two lateral cephalograms and one 3D model from CBCT data **European Journal of Orthodontics** v.37(2), p.202-8.1–7.

18 PINHEIRO, M.; XINHUI, M.; FAGAN, M.J.; et al (2019) A 3D cephalometric protocol for the accurate quantification of the craniofacial symmetry and facial growth **Journal of Biological Engineering** v.13:42, p.1-11.

19 JODEH, D.S. et al. (2019) Adding Depth to Cephalometric Analysis: Comparing Two- and Three-Dimensional Angular Cephalometric Measurements **The Journal of Craniofacial Surgery** v.30(5), p.1568-1571.

20 BHOLSITHI, W.; THARANON, W.; et al. (2009) 3D vs. 2D cephalometric analysis comparisons with repeated measurements from 20 Thai males and 20 Thai females. **Biomed Imaging and Intervention Journal** v.5(4), p.e21.

21 WANG, R.H. et al. (2020) Three-dimensional cephalometry for orthognathic planning: Normative data and analyses **Journal of the Formosan Medical Association** v.119(1 Pt 2), p.191-203.

22 BAZAN, O. Usinagem de próteses para cranioplastia a partir de imagens tomográficas **Master Thesis, Federal University of Pará,** Brasil, 2004.

23 ROSSINI, G.; CASSETTA, M. (2011) 3D cephalometric analysis obtained from computed tomography. Review of the literature **Annali di Stomatologia** v.2(3-4), p.31-39.

LEGENDS

Table 1 Definition of anatomical landmarks used on the analysis of the upper permanent canines.

Table 2 Lines used on the analysis of the upper permanent canines.

Table 3 Planes used on the analysis of the upper permanent canines.

Table 4 Measures developed and observed for the analysis of the permanent maxillary canines.

Figure 1 Three-dimensional model image of the development of the dentition. A and B) location of the 3D cephalometric landmarks. Observe that the landmarks located into the bone structures can also be visualised, if desired. Structures of the model were selected through Hounsfield's scale; C) visualisation of the points AND e ANE for measuring the width of the nasal cavity and D) visualisation of the relationship between the dental elements and the cephalometric landmarks into maxillary and alveolar bones, buccal view.

Figure 2 Sagittal and FHC Planes. A) right 45º lateral view of the skull, showing the relationship between the two planes and B) relationship between the planes and upper unerupted canines. The FHC and Sagittal planes associated to the long axis of the dental element, allowed the possibility to determinate the anterior-posterior and lateral angulations of the analysed tooth and the symmetry with the homologous tooth.

Figure 3 Anterior Plane. A) lateral view and B) relationship between the plane and upper unerupted canines. The Anterior plane, associated to the long axis of the tooth, allowed the possibility to determinate the anterior-posterior angulations of the analysed tooth.

Figure 4 Visualisation of the same landmark on different planes of observation by rotating the images through many angulations on the software's available windows. A) cuspid point of the canine marked on 3D model, B) the same point visualised on the axial slice, C) point visualised on coronal slice, D) point visualised on sagittal slice. The landmarks spot were only definitively determined, after having been repositioned every time we changed the orientation plane through the different windows in order to obtain the most accurate position of the proposed landmarks and measures.

Supplementary Material

Table 1

1	CCD	Cuspid’s point of the right upper permanent canine
2	CCE	Cuspid’s point of the left upper permanent canine
3	VCD	Most labial crown’s point of the right upper permanent canine
4	LCD	Most palatine crown’s point of the right upper permanent canine
5	VCE	Most labial crown’s point of the left upper permanent canine
6	LCE	Most palatine crown’s point of the left upper permanent canine
7	MCD	Mesial of the right upper permanent canine
8	MCE	Mesial of the left upper permanent canine
9	DCD	Distal of the right upper permanent canine
10	DCE	Distal of the left upper permanent canine
11	JACD	Amelocementary junction of the right upper permanent canine
12	JACE	Amelocementary junction of the left upper permanent canine
13	RzCPD	Most apical portion of the root of the right upper permanent canine
14	RzCPE	Most apical portion of the root of the left upper permanent canine
15	COVexD	Right external labial cortical bone
16	COLexD	Right external palatine cortical bone
17	COVexE	Left external labial cortical bone
18	COLexE	Left external palatine cortical bone
19	COVinD	Right internal labial cortical bone
20	COVinE	Left internal labial cortical bone
21	COLinD	Right internal palatine cortical bone
22	COLinE	Left internal palatine cortical bone
23	MargOD	Border of the alveolar bone below the right upper permanent canine
24	MargOE	Border of the alveolar bone below the left upper permanent canine
25	RCdD	Most apical portion of the root of the right upper deciduous canine
26	RCdE	Most apical portion of the root of the left upper deciduous canine

27	ENA	Anterior nasal spine
28	ENP	Posterior nasal spine
29	N	Nasion point
30	OD	Right orbit
31	OE	Left orbit
32	PoD	Right porium
33	PoE	Left porium
34	MxD	Right anterior maxillary point
35	MxE	Left anterior maxillary point
36	BorInc	Incisor border of the right upper incisor
37	II	Interincisal
38	AND	Right nasal cavity
39	ANE	Left nasal cavity

Table 2

ODOE	Line between point OD and point OE
NII	Line between point N and point II
LgECD	Line between point CCD and point RzCPD
LgECE	Line between point CCE and point RzCPE

Table 3

Sagittal	Plane defined by point ENP, point N and point ENA
FHC	Plane defined by point PoD, point OD and point PoE
Anterior	Plane defined by point MxD, point MxE and point BorInc

Table 4

VLCPD	Distance between point VCD and point LCD
VLCPE	Distance between point VCE and point LCE
QOVexD	Distance between point VCD and point COVexD
QOLexD	Distance between point LCD and point COLexD
QOVexE	Distance between point VCE and point COVexE
QOLexE	Distance between point LCE and point COLexE
CMargOD	Distance between point CCD and point MargOD
CMargOE	Distance between point CCE and point MargOE
CRzdD	Distance between point RCdD and point CCD
CRzdE	Distance between point RCdE and point CCE
CompCPD	Distance between point CCD and point RzCPD
CompCPE	Distance between point CCE and point RzCPE
QOVinD	Distance between point VCD and point COVinD
QOLinD	Distance between point LCD and point COLinD
QOVinE	Distance between point VCE and point COVinE
QOLinE	Distance between point LCE and point COLinE
MDCD	Distance between point MCD and point DCD
MDCE	Distance between point MCE and point DCE
CompRzD	Distance between point JACD and point RzCPD
CompRzE	Distance between point JACE and point RzCPE
AP	Distance between point AND and point ANE
LMCD	Distance between point MCD and plane Sagital
LMCE	Distance between point MCE and plane Sagital
RzCdMargOD	Distance between point RCdD and point MargOD
RzCdMargOE	Distance between point RCdE and point MargOE
InclinCD	Angle between line LgECD and Sagittal plane
InclinCE	Angle between line LgECE and Sagittal plane
FHCSagital	Angle between plane FHC and Sagittal plane
PoscCD	Angle between line LgECD and Anterior plane
PoscCE	Angle between line LgECE and Anterior plane

FIGURE 1

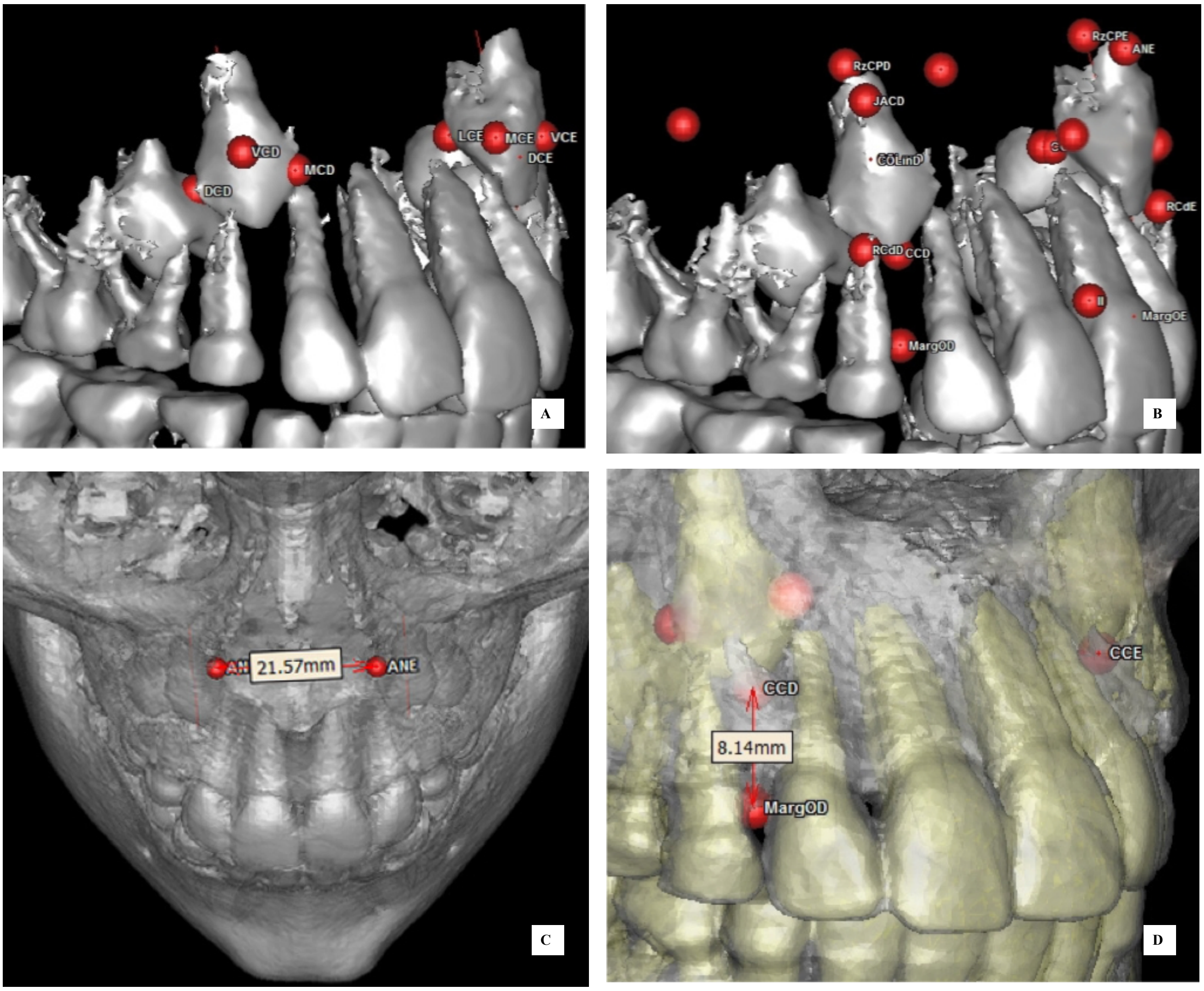

VCD
MCD
DCD
LCE
MCE
VCE
DCE
A
RzCPD
JACD
RzCPE
ANE
CÖLinD
RCdE
RCdD
CCD
II
MargOE
MargOD
B
AN
21.57mm
ANE
C
CCE
CCD
8.14mm
MargOD
D

FIGURE 2

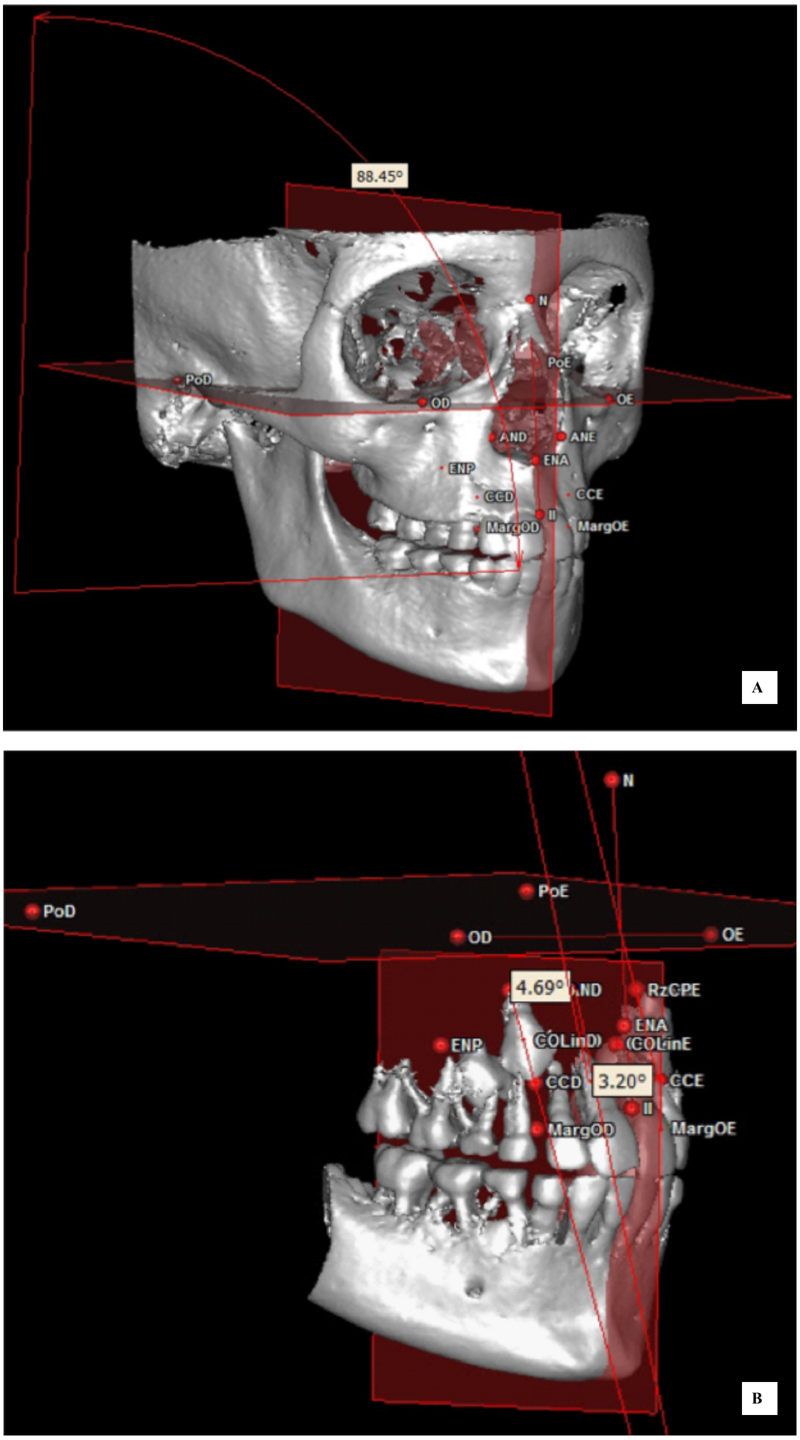

88.45°
N
PoE
PoD
OD
OE
AND
ANE
ENA
ENP
CCD
CCE
II
MargOD
MargOE
A
N
PoE
PoD
OD
OE
4.69°
ND
RzCPE
ENA
ENP
COLinD
COLinE
CCD
3.20°
CCE
II
MargOD
MargOE
B

FIGURE 3

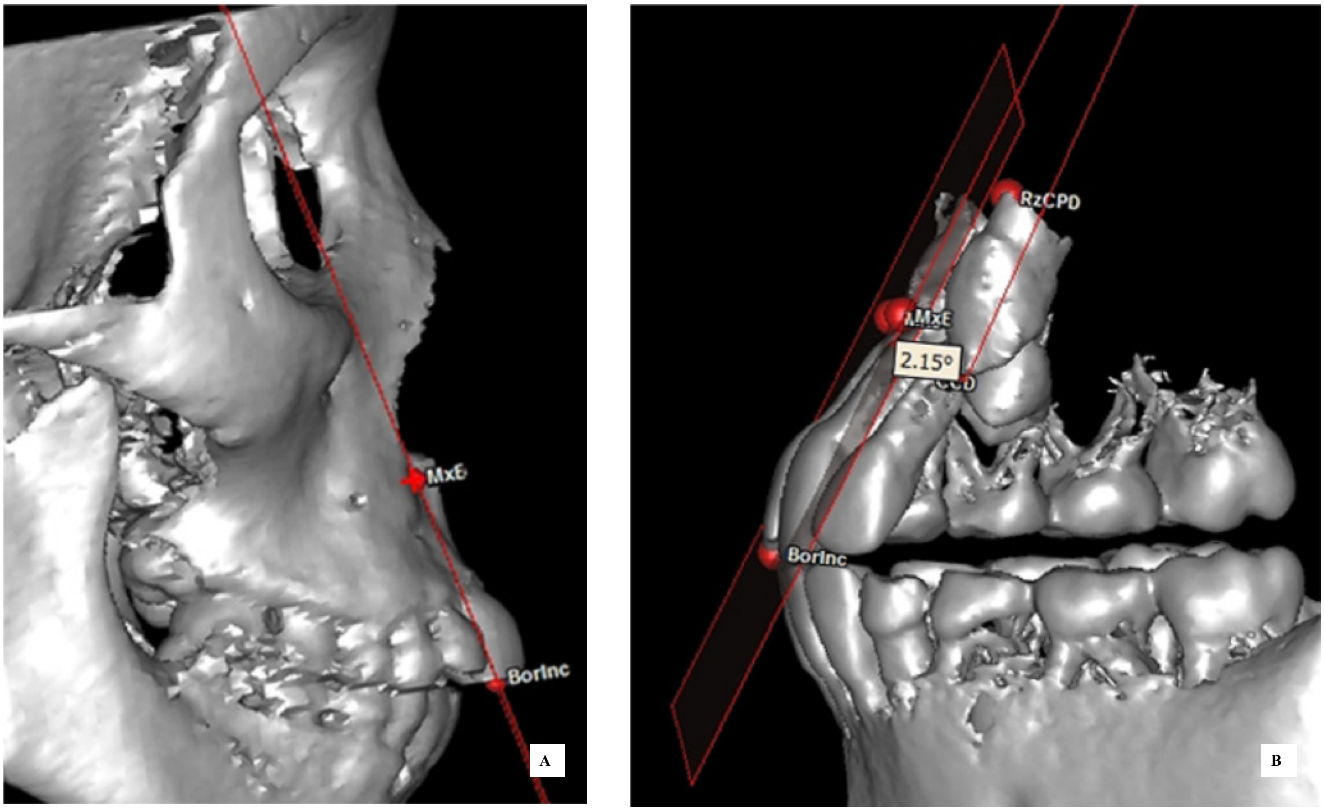
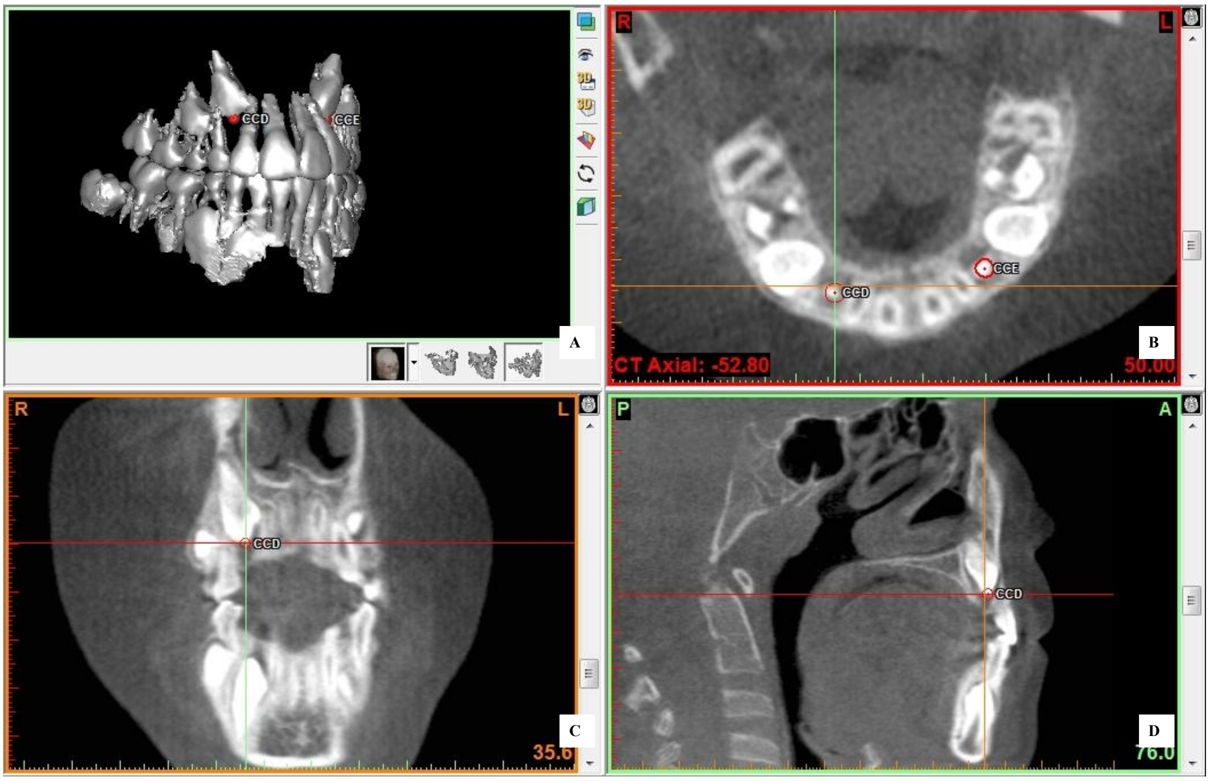
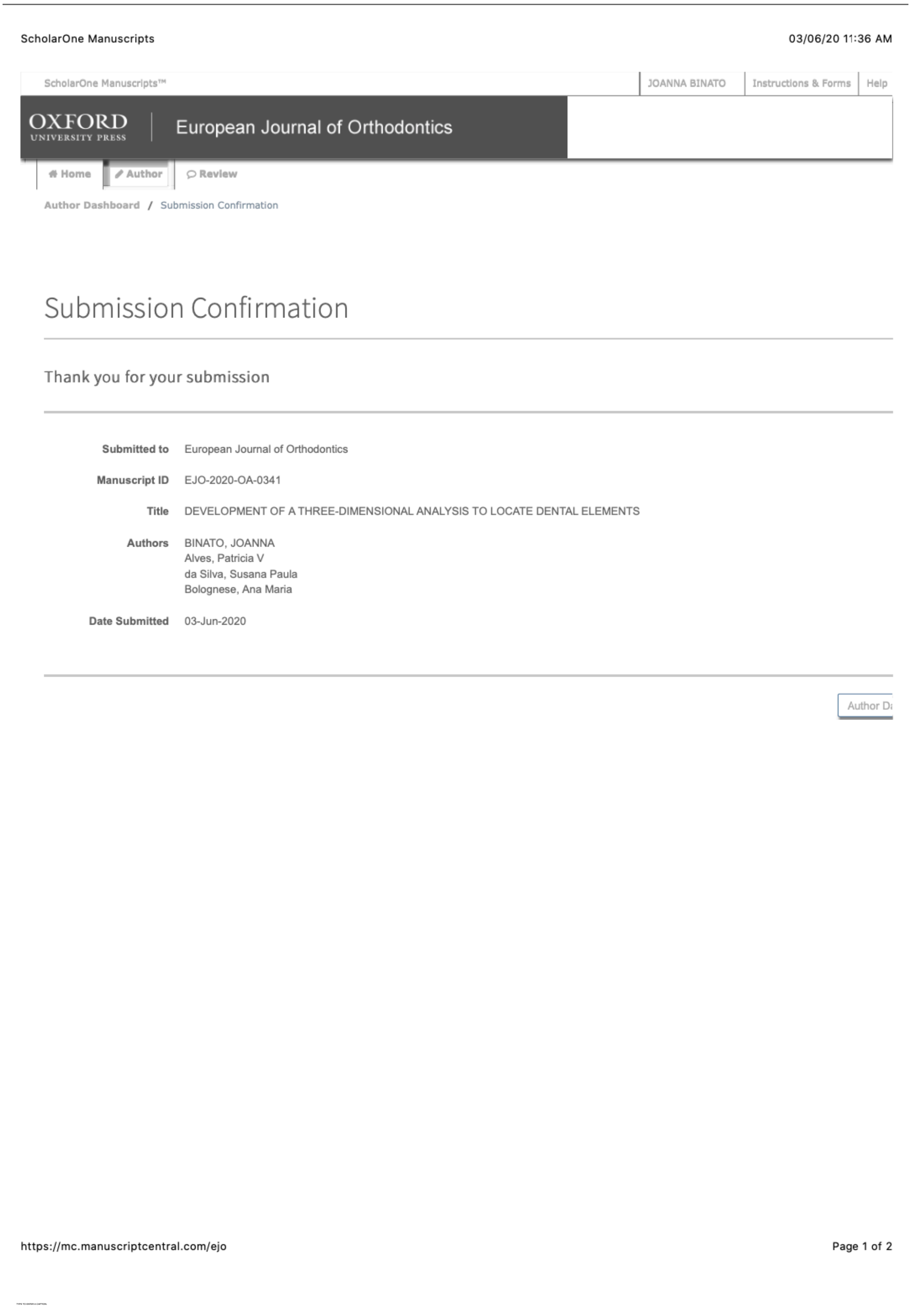


FIGURE 4



ANEXOS

ANEXO 1: SUBMISSÃO DO ARTIGO À REVISTA *EUROPEAN JOURNAL OF ORTHODONTICS*



ScholarOne Manuscripts 03/06/20 11:36 AM

Submission Confirmation

Thank you for your submission

Submitted to European Journal of Orthodontics

Manuscript ID EJO-2020-OA-0341

Title DEVELOPMENT OF A THREE-DIMENSIONAL ANALYSIS TO LOCATE DENTAL ELEMENTS

Authors BINATO, JOANNA
Alves, Patricia V
da Silva, Susana Paula
Bolognese, Ana Maria

Date Submitted 03-Jun-2020

https://mc.manuscriptcentral.com/ejo Page 1 of 2

ANEXO 2: REGRAS PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGOS À REVISTA *EUROPEAN JOURNAL OF ORTHODONTICS*

OXFORD
ACADEMIC

European Journal of
Orthodontics

Instructions to authors

1. Correspondence
2. Scope
3. Authorship
4. Preparation and submission of manuscripts
5. Language
6. References and reference list
7. Illustrations
8. Supplementary material
9. Abbreviations and units
10. Nomenclature
11. Funding
12. Systematic reviews and meta-analyses
13. Randomized controlled trials
14. Clinical trials registry
15. Commentaries
16. Discussion of papers
17. Proofs
18. Ethical approval human and animal experiments
19. Copyright
20. Self-archiving policy from October 2005
21. Open access option for authors

Please read these instructions carefully and follow them strictly to ensure that the review and publication of your paper is as efficient and quick as possible. The Editors reserve the right to return manuscripts that are not in accordance with these instructions. Papers are accepted on the understanding that they have not been and will not be published elsewhere, and they are subject to editorial revision. All articles published in the *European Journal of Orthodontics* will go through an independent review process. This involves assessment by independent referees. For most submissions this will be a double blind review process, in which neither the authors' nor the reviewers' identity is revealed. As both Randomized controlled trials and Systematic reviews should have Trial registration before the research is started and this registration number is included in the Abstract, it is impossible to carry out a double blind (anonymous author) review. Therefore for both Randomized controlled trials and Systematic reviews that are sent for review a single-blind review process is performed.

Researchers should resist slicing studies into small pieces to produce the minimum amount of publishable data. They are encouraged to include data that improves the paper as a whole and forms a well-rounded piece of work.

The journal doesn't publish Case reports.

All material to be considered for publication in the *European Journal of Orthodontics* should be submitted in electronic form via the journal's online submission website. We do not accept submissions via email. Order of files uploaded and appropriate file names and file destinations are as follows: Title page; Main file/doc or text; Figure 1, Figure 2, Table 1, Table 2, Supplementary file

Correspondence

All correspondence relating to publication in the journal should be addressed to
Professor David Rice, Editor (ejo.editorialoffice@oup.com)
The editorial team is open to constructive criticism and suggestions.

Scope

The *European Journal of Orthodontics* publishes papers of excellence on all aspects of orthodontics including craniofacial development and growth. The emphasis of the journal is on full research papers. Succinct and carefully prepared papers are favoured in terms of impact as well as readability.

Authorship

All persons designated as authors should qualify for authorship. The order of authorship should be a joint decision of the co-authors. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for the content. Authorship credit should be based on substantial contribution to conception and design, execution, or analysis and interpretation of data. All authors should be involved in drafting the article or revising it critically for important intellectual content, must have read and approved the final version of the manuscript and approve of its submission to this journal. An email confirming submission of a manuscript is sent to all authors. Any change in authorship following initial submission would have to be agreed by all authors as would any change in the order of authors.

Preparation and submission of manuscripts

Submission of a paper implies that it reports unpublished work and that it is not under consideration for publication elsewhere. Plagiarism, including duplicate publication of the author's own work, in whole or in part without proper citation is not tolerated by the journal. Submitted manuscripts will be screened with iThenticate software, as part of the CrossCheck initiative to detect and prevent plagiarism.

Manuscripts should be submitted to the editors via the journal's online submission web site where the authors will be taken through the process step by step. The total size of files uploaded cannot exceed 100MB. See below for submission instructions.

Manuscript

Your submission should consist of 2 separate files. Any other files, e.g. figures, tables, supplementary material, are in addition to the main 2 files. The first file (Title page) should include the names of all authors and their affiliations (no qualifications); from December 2015 authors are asked to use superscript numbers for affiliation designators, instead of asterisks e.g. A. Smith1 and B. Jones2,3. A short running title is required when the full title of the paper exceeds 45 letters. The title page should also include authors' full postal address and email address.

The second file (Main file) must be completely anonymised for all Original articles (except for Randomised Controlled trials and Systematic reviews, which are single-blinded) i.e. contain no potentially author identifying information like authors' names or affiliations so that the identity of the authors is not disclosed to the referees. Following the main title, the text then begins with a Summary (not more than 250 words, except for Randomized controlled trials and Systematic reviews, which have a 330 word limit) followed, where appropriate, by keywords, an Introduction, Materials (or Subjects) and Methods, Results, Discussion, Conflict of interest statement, any Acknowledgements, Funding, References and Figure Legends. All source files or other files required for processing of the manuscript should be submitted, e.g. Word doc files and BibTeX files for LaTeX documents.

.doc, .docx or .rtf format are acceptable. Please note concise, well-structured and coherent manuscripts are preferred. These would ideally be between 3500 and 5000 words, including figure legends and references, although longer articles can be accepted at the editors' discretion.

The Abstract should be in a structured format, and be comprehensible to readers before they have read the paper. It should introduce concisely the subject and aim of the study, highlight the key findings and conclusion and state the importance of the work. It should not contain references. Appropriate subtitles for the Abstract include Background/Objectives, Materials/Methods, Results, Limitations, Conclusions/Implications.

All submissions should include Ethics approval information: name and number in the main file. For all Original articles that information should be marked as xx or blacked out. For Randomized controlled trials and Systematic reviews please include full details.

Randomized controlled trials and Systematic reviews should have a Trial registration number included after the Abstract. Both are single-blinded, therefore there is no need to anonymise author-identifying information.

Any supplementary material for online-only publication. A manuscript may have additional supporting material that cannot be included within the main manuscript. This may either be because of space reasons, such as long appendices or additional data tables, or because the material is in a multimedia format that cannot be printed (e.g. video/audio clips). This supplementary material can be made available online to accompany the published manuscript. Any supplementary material must also be peer-reviewed, as it forms part of the publication record and is associated with the DOI of the main manuscript.

Articles should have a completed 'Funding' statement where applicable from all authors.

Conflict of interest statement

From June 2016 all manuscripts submitted to *EJO* must contain a conflict of interest statement, which should be placed in the main file before references. Guidance on conflicts of interest.

ORCID IDs

ORCID IDs can be provided as part of the submission process. If the article is accepted, ORCID IDs will be inserted into the proof during typesetting.

Figures

All manuscripts should have:
High-resolution versions of figures and illustrations. For more information see the Figures section of the manuscript preparation page.
All figures and tables should be in an editable format so that changes/redrawing and minor edits can be made by the typesetting team if required.
Confirmation of colour requirements – which figures should be published in colour online only or print and online, and whether the author has agreed to pay any applicable charges associated with colour printing.

Permissions

If previously published tables, illustrations or more than 200 words of text are to be included, then the copyright holder's permission must be obtained. Copies of any such permission letters should be included with the manuscript.

Third-Party Content in Open Access papers

If you will be publishing your paper under an Open Access licence but it contains material for which you do not have Open Access re-use permissions, please state this clearly by supplying the following credit line alongside the material:
Title of content
Author, Original publication, year of original publication, by permission of [rights holder]
This image/content is not covered by the terms of the Creative Commons licence of this publication. For permission to reuse, please contact the rights holder.

Language

Manuscripts should be in British English. The text should be organised logically, read well and be concise. Particularly if English is not the authors' first language, the manuscript may well benefit from language editing. This should be done before submission. This is not a mandatory step, but may help to ensure that the academic content of the paper is fully understood by journal editors and reviewers. Language editing does not guarantee that the manuscript will be accepted for publication. If you would like information about such services please visit this page. There are other specialist language editing companies that offer similar services and you can also use any of these. Authors are liable for all costs associated with such services. Please remember that authors are responsible for an article's content, including the quality of the language.

References and reference list

The accuracy of references is the responsibility of the author.

In text: references should be identified in the text by Arabic numerals in rounded parentheses, e.g. (1) or (1, 2) or (1-4) and numbered in the order of appearance in the text. References should normally appear at the end of a sentence with the numbered parentheses followed by a full stop/period, e.g. (1). References of the type Smith (1989) should not be used in the text.

Reference list: All references should be compiled at the end of the article in the Vancouver style (i.e. author-number system) in numerical order of appearance in the text. Complete information should be given for each reference including the title of the article, full journal title, volume and page numbers. For references with more than 10 authors, the first author should be listed, followed by et al. [in italics, followed by full stop/period].

The citation of journals, books, multi-author books and articles published online should conform to the following examples:

1. Gorecki, D.C., Monaco, A.P., Derry, J.M.J., Walker, A.P., Barnard, E.A. and Barnard, P.J. (1992) Expression of four alternative dystrophin transcripts in brain regions regulated by different promoters. *Human Molecular Genetics*, 1, 505-511.
2. Francis, V. and Bastin, M. (2000) Gene targeting in rat embryo fibroblasts promoted by the polyomavirus large T antigen. *Nucleic Acids Research*, in press.
3. Maniatis, T., Fritsch, E.F. and Sambrook, J. (1982) *Molecular Cloning: A Laboratory Manual*. Cold Spring Harbor Laboratory Press, Cold Spring Harbor, NY.
4. Huynh, T.V., Young, R.A. and Davis, R.W. (1988) DNA Cloning. In Glover, D.M. (ed.), *DNA Cloning - A Practical Approach*. IRL Press, Oxford, UK, Vol. 1, pp. 49-78.
5. Qiao, D., Chen, W., Stratagoules, E. and Martinez, J. (2000) Bile acid-induced activation of activator protein-1 requires both extracellular signal-regulated kinase and protein kinase C signaling. *Journal of Biological Chemistry*, 275, 15090-15098. First published on May 19, 2000, 10.1074/jbc.M908890199
6. Bernhagen, J., Elkine, B., Geiger, G., Tovar, G. and Vitzthum, F. (1999) Patent DE-198198889.2-44; PCT/WO/EP/9

Personal communications (J. Jones, personal communication) must be authorized in writing by those involved, and unpublished data should be cited in the text as (unpublished data).

References to manuscripts submitted, but not yet accepted, should be cited in the text as (B. Jones and L. Smith, manuscript in preparation) and should not be included in the list of references.

Citations of submitted manuscripts should include all authors involved. Authors are encouraged to cite web URLs in parentheses at the appropriate mention in the text.

Illustrations

IMPORTANT: Please see the Figure Requirements page for full information on preparing figures for submission.

All figures and tables should be cited consecutively in the text. Both figures and tables should be uploaded as separate high-resolution image files without their captions (captions should be included as a list after references in the main file). Minimum resolutions are 300 d.p.i. for colour or tone images, and 600 d.p.i. for line drawings. The preferred format is TIFF, but EPS and JPEG formats can also be used. Colour figures should be supplied in CMYK not RGB colours. Font-related problems can be avoided by using standard fonts such as Times Roman and Helvetica. Wherever possible, figures should be submitted in their desired final size, to fit the width of a single column of text (76 mm) or a double column of text (160 mm), and to a maximum height of 160 mm, thereby allowing space for the figure caption. Any lettering should be approximately 2 mm in height and should be in proportion to the overall dimensions of the figure.

Photographs should be of sufficiently high quality with respect to detail, contrast and fineness of grain to withstand the inevitable loss of contrast and detail inherent in the printing process. Line drawings should have clear and sharp lines that are a minimum of 1 point in thickness. Shading used on line drawings should be clear and distinctive; shades of grey will not reproduce well and small patches of white on an otherwise black background are likely to be lost on reproduction. Symbols used in figures should be limited to standard open and closed symbols (circles, squares, triangles and diamonds). Symbols cannot be generated in the legend and should be described rather than indicated by a symbol. Figures and legends should be intelligible without reading the text of the manuscript. Photographs of people must be accompanied by a written consent. Failure to do so will result in the blacking out of the eyes to avoid recognition. Please note that it is not sufficient to use microscope images/slides at a different magnification and allege that they are different images.

Supplementary material

Only directly relevant experimental data should be included in the full text of manuscripts. Supporting data should be submitted for review as supplementary material, in a separate file from the manuscript, for publication on-line only. Supplementary Material can be published in these formats: .txt, .html, .htm, .jpg, .jpeg, .gif, .mov, .mpg, .avi, .pdf, .xls, .doc, .rtf, .tif.

Please note that supplementary files are not edited or proofed out during the Production process and will be published online as they are received.

Abbreviations and units

All measurements should be expressed in S.I. units except blood pressure which will continue to be expressed in mm Hg.

Nomenclature

Gene names should be in italic type. Protein products should not be italicised. Human genes and loci should be in upper case and Arabic numerals. Nomenclature should be in accordance with established conventions.

For further information please see: Drosophila, Human, Mouse, Zebrafish

Funding

Details of all funding sources for the work in question should be given in a separate section entitled 'Funding'. This should appear before the 'References' section.

The following rules should be followed:

- The sentence should begin: ‘This work was supported by …’
- The full official funding agency name should be given, i.e. ‘the National Cancer Institute at the National Institutes of Health’ or simply ‘National Institutes of Health' not ‘NCI’ (one of the 27 subinstitutions) or ‘NCI at NIH’ (full RIN-approved list of UK funding agencies) . Grant numbers should be given in brackets as follows: ‘[grant number xxxx]’
- Multiple grant numbers should be separated by a comma as follows: ‘[grant numbers xxxx, yyyy]’
- Agencies should be separated by a semi-colon (plus ‘and’ before the last funding agency)
-

-
- Where individuals need to be specified for certain sources of funding the following text should be added after the relevant agency or grant number 'to [author initials]'.

An example is given here: ‘This work was supported by the National Institutes of Health [AA123456 to C.S., BB765432 to M.H.]; and the Alcohol & Education Research Council [hfygr667789].’

Oxford Journals will deposit all NIH-funded articles in PubMed Central. Authors must ensure that manuscripts are clearly indicated as NIH-funded using the guidelines above.

Crossref Funding Data Registry

In order to meet your funding requirements authors are required to name their funding sources, or state if there are none, during the submission process. For further information on this process or to find out more about CHORUS, visit the CHORUS initiative.

Systematic reviews and meta-analyses

Systematic reviews and meta-analysis submitted to the EJO are screened for compliance of PRISMA (preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses) guidelines. Therefore, systematic reviews and meta-analyses should be prepared according to PRISMA guidelines. Please download the PRISMA checklist and flow diagram and submit with your article. When submitting your manuscript, click the appropriate box ‘systematic review’.

Summaries for systematic reviews and meta-analyses should be in a structured format and should follow the PRISMA guidelines; when applicable the summary should contain the following subtitles: Background, Objectives, Search methods, Selection criteria, Data collection and analysis, Results, Conclusions, Registration and Conflict of interest. Summaries for systematic reviews should not exceed 330 words.

Author names, trial reg numbers and ethics committee details can be included in the main file without blinding it, as SRs are single-blinded.

Randomized controlled trials

Randomized controlled trials should be prepared according to the CONSORT (consolidated standards of reporting trials) guidelines. Download the CONSORT checklist and flow diagram and submit with your article. When submitting your manuscript, click the appropriate box ‘RCT’.

Summaries for RCTs should be in a structured format and should follow CONSORT guidelines. The summary should include information on Background, Objectives, Trial design, Methods (Participants, Interventions, Objective, Outcome, Randomization, Blinding), Results (Numbers randomized, Recruitment, Numbers analysed, Outcome, Harms), Conclusions, Trial registration, Funding.

Examples of summaries for RCTs can be found on the CONSORT website, as well as in Figure 3 of Fleming PS, Buckley N, Seehra J, Polychronopoulou A, Pandis N. 2012 Reporting quality of abstracts of randomized controlled trials published in leading orthodontic journals from 2006 to 2011. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics 142: 451-458.

Summaries for RCTs should not exceed 330 words.

Author names, trial reg numbers and ethics committee details can be included in the main file without blinding it, as RCTs are single-blinded.

Clinical trials registry

The EJO supports the registration of clinical trials in a clinical trials registry such as ClinicalTrialsRegister or ClinicalTrials. A list of national and international registries can be found on Wikipedia. Clinical trials registries usually provide an official catalogue for registering clinical trials which can be accessed by the public free of charge. Clinical trials registries usually provide information on the design of each trial, the sponsor (company or institution), the therapy investigated and the status of the trial. The registration number should be provided in the manuscript methods section.

Commentaries

Commentaries are short review reports about original articles published in the EJO. Leading experts are asked to write commentaries after the reviewers of the manuscript have highlighted the high quality of the original article. Commentaries are reserved for articles of particular merit. The original articles are thought to be ground breaking, possibly seminal and are predicted to strongly influence future developments. The commentary will be published together with and will be linked to the original article.

A commentary is a short review of the paper and a short review of the subject. It should state why the subject is important, what are the important recent developments in the field, why the article is noteworthy and give a perspective of where the article fits into the field. Commentaries should have a punchy title and a very short abstract (2-4 sentences). Commentaries should be a maximum 2 printed pages i.e. 500–1200 words and can include one figure (image, schematic diagram or table). References should be kept to a minimum. Commentaries should be submitted with 2–3 months so that they can be published in a timely manner. Commentaries are subject to peer review.

Discussion of papers

Questions or criticisms concerning recently published papers may be sent to the Editor through the online submission website. The Editor may refer them to the authors. The readers' comments and authors' replies may subsequently be published together. However, whether this correspondence is published is the decision of editor(s). There is no other correspondence section in the Journal.

Proofs

Authors will receive a PDF file of the complete paper by email. In the interest of speed, corrections must be returned within 48 hours. No major changes are permissible at this stage and alterations should be restricted to correction of typographical errors. Please check text and figures very carefully. Corrections will not normally be re-printed other than at the expense of the authors.

Ethical approval human and animal experiments

Attention is drawn to the Declaration of *Helsinki and the Guiding Principles in the Care and Use of Animals*(DHEW Publication, NIH, 80-23). Where applicable, ethical committee approval must have been received and details of such approval included in the text. The editor reserves the right not to accept papers unless adherence to the principles embodied in these documents is apparent.

Copyright

It is a condition of publication in the Journal that authors grant an exclusive licence to publish to the European Orthodontic Society. This ensures that requests from third parties to reproduce articles are handled efficiently and consistently and will also allow the article to be as widely disseminated as possible. As part of the licence agreement, Authors may use their own material in other publications provided that the Journal is acknowledged as the original place of publication, and Oxford University Press is notified in writing and in advance.

Authors are reminded that it is their responsibility to comply with copyright laws. It is essential to ensure that no parts of the text or the illustrations have or are due to appear in other journals, without prior permission from the copyright holder.

Upon receipt of accepted manuscripts at Oxford Journals authors will be invited to complete an online copyright licence to publish form.

Please note that by submitting an article for publication you confirm that you are the corresponding/submitting author and that Oxford University Press ("OUP") may retain your email address for the purpose of communicating with you about the article. You agree to notify OUP immediately if your details change. If your article is accepted for publication OUP will contact you using the email address you have used in the registration process. Please note that OUP does not retain copies of rejected articles.

Self-archiving policy from October 2005

For information about this journal's policy, please visit our Author Self-Archiving policy page.

Open access option for authors

European Journal of Orthodontics authors have the option to publish their paper under the Oxford Open initiative; whereby, for a charge, their paper will be made freely available online immediately upon publication. After your manuscript is accepted the corresponding author will be required to accept a mandatory licence to publish agreement. As part of the licensing process you will be asked to indicate whether or not you wish to pay for open access. If you do not select the open access option, your paper will be published with standard subscription-based access and you will not be charged. upon publication. After your manuscript is accepted the corresponding author will be required to accept a mandatory licence to publish agreement. As part of the licensing process you will be asked to indicate whether or not you wish to pay for open access. If you do not select the open access option, your paper will be published with standard subscription-based access and you will not be charged.

Oxford Open articles are published under Creative Commons licences.

RCUK/Wellcome Trust funded authors publishing in the *European Journal of Orthodontics* can use the Creative Commons Attribution licence (CC BY) for their articles.

All other authors may use the following Creative Commons licences:

- Creative Commons Attribution Non-Commercial licence (CC BY-NC)
- Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivatives licence (CC BY-NC-ND)

More information about the Creative Commons licences.

You can pay Open Access charges using our Author Services site. This will enable you to pay online with a credit/debit card, or request an invoice by email or post. The applicable open access charges vary according to which Creative Commons licence you select. The open access charges are as follows: £2608 / $4124 / €3396.

Please note that these charges are in addition to any colour charges that may apply.

Orders from the UK will be subject to the current UK VAT charge. For orders from the rest of the European Union, OUP will assume that the service is provided for business purposes. Please provide a VAT number for yourself or your institution, and ensure you account for your own local VAT correctly.